

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil ANNO... SEMESTRE...

Assinaturas para o exterior ANNO... SEMESTRE...

PAGAMENTO ADIANTADO

Quem semeia ventos...

Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão. (MATH., VII, 5).

Os nossos adversarios — isto é, os religiosos de qualquer matiz que sejam — não perlem uma só occasião — sempre que se lhes depara — de vituperar-nos, atacarnos e calumniar-nos.

Assim, num ridiculo foliuculo protestantesco que, semanalmente, no Rio de Janeiro se publica, edição da 19 de Maio do anno 1910 de N. S. J. C. e cujo titulo é: O Jornal Baptista, organ da Convenção Baptista Brasileira (desculpam a amolação de tantos nomes), deparam-se me algumas asneiras mais ou menos assim architectadas: — «O congresso anarchista internacional de Halle, Alemanha, resolveu quasi por unanimidade renunciar á propaganda pelo facto e ao terrorismo, limitando-se á concentração de esforços no sentido de uma propaganda pacifica. E' esta uma nova que deve causar grande alegria. Porém, o nome anarchista está tão tristemente famoso, tão identificado com a dynamite e o punhal (sic), que icial se comprehende anarchismo sem terrorismo.»

Referindo-se aos successos por occasião do centenario argentino, diz ainda o Baptista Fernal: — «A causa dos operarios bonaerenses é antipathica por todos os lados. Muitos desses operarios, sendo estrangeiros, dão triste medida da sua gratidão. E os nacionaes dão triste attestado do seu patriotismo. Isto é mais uma prova de que a democracia e liberdade pregadas por esses socialistas atheus (sic), são tão perigosas (que grandissimos bandidos; que temem a democracia e a liberdade!...) quanto a molestia que pretendem curar.»

Só o christianismo ensina a verdadeira democracia. Deixando de lado o patriotismo de que O Jornal Baptista fala, e que em ultima analyse não é mais do que o refugio dos malvados e infames, (Spies e Johnson), examinemos de perto a pura e verdadeira democracia pelo christianismo ensinada:

«Servos, sede obedientes aos vossos senhores... não sómente aos bons mas tambem aos de dura condição.» (S. Paul., I.ª, 11, 18).

«Exhorta aos servos a que sejam submissos a seus senhores.» (S. Paul., Epist., a Tit., 11, 9).

«O escravo deve obedecer ao seu senhor.» (Basilio, tambem santo an. 329-79).

«O escravo deve honrar e venerar o seu senhor.» (Santo Agostinho, an. 354-430).

«Todos os homens são filhos de Deus, mas dahi não se deduz que se devam emancipar os servos.» (S. Thomás de Aquino, an. 1217-74).

Eis, pois, a tal democracia christã em toda a sua nudez.

Quanto aos anarchistas, cumpre-me todavia — como amigo da verdade que me prezo de ser — fazer algumas observações ás ponderações do semanario e protestantesco pasquim, que creio não serão de todo descabidas.

Em primeiro lugar — e note-se que não sou anarchista nem defendo-lhes o pretendo porque elles não precisam de tão fraco advogado — em primeiro lugar, repito, «s anarchistas não são bichos de 7 cabeças como os argentarios religiosos ás massas pretendem inculgar; em segundo lugar cumpre advertir que a dynamite, o punhal e o revólver não constituem monopolios anarchistas nem invenções de que precisem de tirar patentes para seu exclusivo uso; e em terceiro lugar necessario se faz prevenir que os anarchistas não carregam uma tão negra historia de crimes como sobre os religiosos pesa.

Demais, o arcabuz, o canhão, a carabina, o punhal, o revólver e demais instrumentos de destruição, não foram, como já disse, invenções anarchistas, mas pura e simplesmente religiosas; e quanto á Mauser e á dynamite foram invenções christãs e para mais signal protestantes!

E' certo que alguns anarchistas, injusta e criminosamente perseguidos, têm justificado alguns tyrannos da terra; mas isso é um caso novo de que o hereje pasquim possa fazer alarde?

De maneira nenhuma, pois o exemplo já é antigo como simplissimamente se pôde verificar.

Sem falarmos dos numerosos regicidios commettidos por Moyses e Josué, lembraremos Servio Tullio (534 A. C.); Julio Cesar (44 A. C.); Nero (68 D. C.); Domiciano (96); Comodo (192); Didio (193); Caracalla (217); Hellogabalo (222); A. Severo (225); Maximino (238); Giordano III (244); Hostiliano (252); Emiliano (253); Valeriano (260); Aureliano (275); Probo (282) e tantos outros cuja lista seria interminavel, que morreram assassinados.

E naquelles tempos não havia anarchistas.

Por isso se vê que matar reis ou assassinar presidentes não é privilegio anarchista, muito-se enganando quem o contrario pensa.

Mas para fazer valer o que affirmamos desnecessario se torna invocar os antigos tempos, pois temos muitos exemplos mais recentes; e taes são: Henrique III (1589); Maria Stuart (1587); Henrique IV (1610); Carlos I de Inglaterra (1649); Luiz XVI de França (1793); Abrahão Lincoln dos Estados Unidos (1865); Maximiliano do Mexico (1867) e Carlos de Portugal (1908), todos assassinados mas não por anarchistas.

Não estou, como já disse, defendendo os anarchistas: limito-me a falar a verdade, e repto ao mais bonzinho d'entre os religiosos, seja elle catholico ou protestante, a que me contradiga.

Admiram-se estes imbecis, e põem os gritos no ceu, quando uma bomba anarchista victimava um tyranno e mais dous ou tres satellites que lhes fazem companhia; mas deixam passar sem protestos mais de 200 guerras que durante o seculo XIX devoraram mais de 20 milhões de proletarios (1, 2); accusam de assassinos um Santo Caserio ou um Gaetano Bresci, porque este ou aquelle justificaram um Humberto ou um Sadi Carnot; mas sabem guardar silencio sobre os infames tyrannos que se chamaram Henrique VIII, Oliveiro Cromwell, Isabel de Inglaterra, Lutero, Calvino, Mac-Kinley, Nicolau II, Guilherme II e toda essa pleiade de sclerados dos passados e presentes tempos, que, para darem curso ás suas criminosas ambições, não tiveram o menor escrúpulo em sacrificar milhões e milhões de innocentes vidas; espantam-se, emfim, de que um anarchista ponha termo á criminosa existencia dum bandido gozado; mas acham logico e até justo que centenas de canhões ceifem prematuramente centenas de milhares de preciosas vidas nos campos de batalha, sem outros motivos que não sejam o orgulho, os caprichos ou a ambição de meia duzia de ladrões endinheirados.

Que extraordinaria ingenuidade a dos religiosos, que gastam o tempo a apedrejar os telhados dos vizinhos sem se lembrarem que os seus são de vidro.

Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão. (Math. VII, 5).

JOSÉ MARTINS.

(1) A gloriosa apparição de Christo, pag. 19.

(2) S. Faure El Dolor Univ., tomo II, pag. 97.

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Encyclicas, bullas e bolas



— Estas bolas já não fazem effeito: foram de fogo, hoje são de sabão... —

RELIGIAO

Era na mais remota Antiguidade. Num dia lindo estala de repente Um trovão, e ao fragor da tempestade Tomba na terra um bloco incandescente.

Acode o povo em grande anciedade E ao ver aquella enorme massa ardente, Fundo ter-or o coração lhe invade, Lhe turba e vela a obscuridade mente.

E nisto um impostor: — «E' um dom dos céus!» Disse — «um signal que nos envia Deus, Supremo autor de toda a criação!»

Cai do de joelhos a plebe, horrorizada; E eis como a enorme massa esbraseada Foi a pedra angular da religião.

ANGELO JORGE.



Lanterna magica

Os erros do Vaticano

Do Estado:

Roma. — Os telegrammas chegados hontem de Berlim, relativos ás interpellações feitas na Dieta prussiana a respeito da ultima encyclica «Carlos Borromeu», publicada por Pio X para combater o modernismo, produziram penosa impressão no Vaticano, especialmente pela attitudo dos parlamentares liberaes, que exigem a suppressão da legação da Prussia junto da Santa Sé.

O Osservatore Romano — orgão da chancelleria vaticana — publica uma nota official em que esta protesta energicamente pela interpretação que deram, na Alemanha, á encyclica. Diz que a interpretação é completamente errada, apresentando diferenças essenciaes com o texto original latino. Não pode, consequentemente, acrescenta, servir de base para juizos desarrazoados como os que foram emitidos por alguns deputados da Dieta prussiana, que pretenderam falsamente fazer acreditar que a encyclica continha insultos á familia imperial e aos governantes alemães em geral.

A imprensa liberal, commentando a questão, mostra-se satisfeita por mais esta gaffe do Vaticano, que está ficando isolado pela intolerancia da sua politica.

O Messaggero assegura que nas altas rodas vaticanas ha grande mau humor contra o cardinal Rafael Merry del Val, secretario de Estado da Santa Sé, a cuja incapacidade são attribuidos os erros de Pio X nas suas relações internacionais.

Deixamos de publicar os innumerables telegrammas narrando os actos e manifestações de protesto

e indignação das populações protestantes.

A parte estas inhabilidades politicas, a Igreja catholica adopta o modo de agir adequado á sua doutrina dogmatica e á sua ferrea disciplina autoritaria, sem a qual deixaria de ser. Esta attitudo contribue para a separação nitida dos campos inimigos, cava mais fundo o abysmo onde será precipitada a igreja e desgosta os indecisos, os confusionistas, os accommodaticios, os ambibios, que queriam conciliar Deus e o Diabo. Mas não é a intransigencia que faz mal á Igreja: são os tempos que lhe correm adversos, são as condições de vida que lhe vão faltando... Se adoptasse a attitudo opposta, a transigencia, o deixa-fazer, seria a dissolução, a desorganização tanto ou mais rapida!

Para viver, um organismo precisa de se defender; mas precisa tambem de ambiente favoravel — e é este que vai faltando á Igreja.



Avançar!

Do Diario Popular:

A Fazenda Nacional, pelo procurador da Republica, dr. Eduardo Vicente de Azevedo, devidamente autorizado pelo ministerio da Justiça e Negocios Interiores, propoz hoje, perante o dr. juiz seccional deste Estado, uma acção ordinaria de esbulho contra frei Basilio Kower, frei Estanislaú Peres, frei Firmino Harbers, frei David Mohz e demais pessoas que effectivamente estiveram occupando, em seus nomes ou em nome de terceiros, qualquer parte do antigo convento de S. Francisco.

A petição inicial do dr. Eduardo Vicente de Azevedo é longamente fundamentada.

Conclue assim o sr. procurador da Republica:

«De todo o exposto resulta que a Fazenda Nacional foi esbulhada da legitima posse que ha 82 annos mantem sobre todo o antigo convento de S. Francisco.

Assim a Fazenda Nacional quer que lhe seja restituída a posse de todo o convento de S. Francisco, que é de sua legitima propriedade, e por isso propõe a presente acção ordinaria de esbulho para o fim de serem os réus condemnados a lhe entregarem a parte do antigo convento de S. Francisco de que indevidamente se apossaram e occupam, e se absterem de, para o futuro, novamente perturbarem a posse reterida, e custas.»

Requeru a intimação dos réus para vèr-se-lhes propôr a present acção, e a citação da Irmandade de S. Benedicto, na pessoa dos irmãos e membros da mesa administrativa, para tambem assistir e dizer de facto e de direito sobre os termos da mesma.»

Deus manda avançar...



Arrogancia

Madrid. — O governo recebeu uma nota do Vaticano, protestando formalmente contra o decreto real assignado ha dias, o qual autoriza a collocar os signaes exteriores em todos os templos, mesmo os que não são catholicos.

Trata-se de uma bem pobre reforma; mas é na Hespanha, e o Vaticano conta ali com forças.

Comprehende-se a diferença de attitudo do Vaticano ante a Alemanha e ante a Hespanha.



Humildade

Do Estado: Roma. — O papa Pio X recebeu hoje uma peregrinação de catholicos alemães.

Respondendo á saudação que lhe foi dirigida pelo chefe da peregrinação o papa lembrou a obra de Guilherme II, como pastor dos christãos, na Terra Santa, e abençoou o imperador e o povo alemão.

Berlim. — Os jornaes publicam telegrammas de Roma annunciando que o Vaticano declarou ao sr. Muehlberg, ministro da Prussia junto da Santa Sé, que a encyclica «Carlos Borromeu» não teve nenhum proposito offensivo para as populações catholicas da Alemanha. E declarou tambem que ha no Vaticano muita sympathia para com a nação e os principes da Alemanha.

Outos telegrammas dizem que o papa, em resposta aos protestos, prometteu não fazer publicar a encyclica... Uma bola de sabão...



Para o concurso

De Bocage:

Casou-se um bonzo na China com uma mulher feiteira: nasceram três filhos gemeos: — um burro, um frade e uma freira.

Decididamente o grande poeta previu o nosso concurso... Razoão teve a Inquisição em o considerar suspeito...



Fecho alegre

— Com que então, lá se foi o cometa anticlerical, excommungado?

— Excommungado, dizem que não foi... Pelo contrario: saiu-nos um cometa clerical dos quatro costados.

— Como assim? — Foi um verdadeiro cometa commercial dos padres: fez-lhes um negociarrão só numa viagem...



— Ir á Igreja é o melhor modo de nos fazermos notar pelos homens...

Pelas igrejas

Todos os annos tenho o prazer de analysar o que se vai fazer á igreja durante o Mez Mariano, e igualmente ver se a concorrência augmenta ou diminui. Conheço as igrejas de todos os bairros e este anno me despertou a attenção a de S. João, em Botafogo.

Botafogo é o bairro mais bello de todo o Rio. Quem o conhece sabe muito bem que qualidade de religiosos ha por ali, e quem tiver bom gosto vai de certo ver o madamismo a tão aristocratico logar em vez de ir a Villa Isabel ou S. Christovam, onde a população é quasi só composta de operarios. Sem embargo ha de tudo em toda a parte, mas em Botafogo o maior elemento é burguez. Eu prefiro este.

A's 4 horas largava o trabalho, e ás 4 e 15 minutos lá estava eu á espera do bonde de 100 réis, mesmo parado em frente ao altar-mór daquela igreja. De todos os lados, áquella hora, surgiam grupos de mulheres que, de livrinho na mão, num donairoso baloiçar das ancas, ostentando bellos vestidos de flanela ou casimira, magnificos chapéus enfeitados na cabeça, ou um volumoso penterdo á Vuva Alegre muito bem apanhado para que não se visse o enchimento que levavam, lá davam entrada na igreja. Raramente uma pobre mostrando um vestido de chita.

Nas esquinas, nos passeios e mesmo no meio da rua, grupos de rapazes de bigode á Kaiser, ou cara rapada á americana, entre elles uns pivetes burguezes, todos cobrindo a caixa da miolreira com os casquetes sem aba, ou um carrá de abas larguissimas, não se cansavam em distribuir cumprimentos ás formosas blótinhas burguezas que surgiam e entravam na bótega, e que paravam ainda á entrada para dar o seu ar de graça aos cafageates que, da rua ou dos passeios, continuavam a bambolear as pernas dentro de uns pantalones á bocca de sino.

E um mez inteiro esse invariavel espectáculo a que eu assistia um pouco distante do passeio, voltado para o altar-mór da igreja, com o meu sorriso encaquetado no alto da cuia.

Era sempre o mesmo tom. Não havia uma variante e eu já estava resolvido a tomar o primeiro bonde que surgisse, no dia 29, quando de um grupo ouvi dizer: «Não entro na igreja».

Pressuroso aproximei-me do grupo. Era um novo espectáculo para mim, mas um espectáculo suberbo, porque era uma jovem que recusava ir ao logar onde todos vão por fraqueza ou interesse.

Foi uma luta. O grupo era constituído por duas moças, um moço e um petizinho. Uma das moças disse que tinha de ir fazer uma oração, que era promessa, por isso não deixaria de ir; mas queria que a outra a acompanhasse. Esta negou-se terminantemente. O jovem

So lado do culto do sol, veio juntar-se o culto do fogo. O fogo representa um grande papel na vida humana. Foi elle que permitiu ao homem resistir á intemperie das estações, preparar e conservar o alimento pela cocção, preservar-se, de noite, contra os ataques das feras e dos reptis, fabricar louça, depois o bronze e o ferro, que lhe forneceram instrumentos preciosos e armas terribes com as quaes facil lhe foi conquistar o mundo.

A descoberta do meio de produzir o fogo deixou nos espiritos uma impressão profunda.

Ha seculos que não se tem deixado de venerar, como signal de salvação da humanidade, o instrumento primitivo, composto de dois pedaços de pau secco que outrora eram esfregados transversalmente um sobre o outro, para obter fogo. Este processo foi seguidamente aperfeiçoado pelo emprego de dois pedaços de madeira fixos ao solo em forma de cruz. No ponto de junção achava-se uma pequena cavidade na qual se introduzia um bocado de pau em forma de cone, que uma correia enrolada permitia fazer girar rapidamente até que chegassem a saltar faiscas.

Este instrumento chamou-se Swastica.

Ainda nos nossos dias, os boscimans, povo de selvagens, para obter fogo, mettem bocados de erva secca num buraco redondo feito no seu bastão e fazem seguidamente girar neste buraco um bocado de pau, fazendo-o rolar rapidamente entre as mãos.

Esta invenção tão preciosa deu occasião, na India, a um mytho cuja influencia se prolonga até nós. Nos Vedas que são os mais antigos livros religiosos conhecidos, e que remontam a cerca de três mil annos antes da nossa era, os elementos constitutivos do fogo estão personificados sob os nomes de Savitri, Agni, Maya, Vayu e Twasti. Agni (o fogo) é o filho encarnado de Savitri (o sol), o pai celeste; elle foi gerado pela virgem Maya (a cavidade dos dois paus onde se produz o atrito que faz saltar as faiscas); e foi concebido pela operação de Vayu (o espirito, o sopro do ar, sem o qual não pode acender-se); emfim tem por pai terrestre Twasti (o carpinteiro que fabrico o Swastkia).

Segundo o rito vedico, celebrava-se todos os annos o nascimento de Agni (o fogo) no solsticio do inverno, na mesma epoca do renascimento annual do sol, do qual o fogo é simples emanção. Produzia-se solememente o fogo com o Swastica, da maneira que acaba de ser indicada. Quando saltava a primeira faisca da cavidade chamada a madre, Maya, era a natividade. Esta faisca viva era Agni, o menino divino, nascido para a salvação dos homens. Aproximavam-se então da palha que se inflamava, deitava-se-lhe em cima azeite, e Agni transformava-se em akta, isto é unguido (em grego *Christos*, Christo).

A tabula que servia de base a estas ceremonias, destinadas a commemorar e conservar o modo de produção do fogo, reponsava, como todas as lendas religiosas da antiguidade, num fundo de verdade e numa observação perfeitamente exacta. Effectivamente, o fogo nada mais é do que a passagem á liberdade, a uma certa temperatura e sob a acção do ar, do calor do sol accumulado em estado potencial nas mineraes, nas plantas e nos animaes. O fogo desceu do ceu, visto ser uma emanção do sol, e depois da extincção para o ceu regressa sob a forma de fumo. E' consubstancial ao sol, pois que é a sua propria substancia. Não é pois creado, mas apenas gerado pelo sopro do ar.

O velho mytho dos Vedas perpetuou-se através das ideias, até nesta oração bem conhecida: "Creio em Deus, o pai omnipotente, criador do ceu e da terra; e em Jesus Christo, seu filho unico, luz da luz que não foi creado, mas gerado, consubstancial ao pai, que desceu do ceu, que foi concebido no seio da virgem Maria, pela operação do Espirito Santo; e que, depois da sua morte, subiu ao ceu; creio no Espirito Santo que reanima a vida, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado."

MALVERT.  
(Continua.)



## ROL DOS CULPADOS

### A Hydra de Lerna—Os attentados a moral —Sacerdote carrasco.

Começamos hoje a reproduzir do diário vespertino do Rio, *A Republica*, uma serie de artigos que o mesmo está publicando. E' uma util campanha, que seria para de-sejar fosse secundada por mais alguns desses jornaes, que constantemente se vangloriam de independentes.

Ao decidido diário carioca enviamos as nossas felicitações pela boa obra que está fazendo.

Eis o primeiro artigo:

Se quanto á ganancia, o clero em Minas está civado de patifes que se acoitam sob a batina, quanto á moralidade, elle nos não dá melhores provas nem nos traz provas de que o catholicismo seja ali observado com rigor, com a preocupação de respeitar, propagar e difundir as doutrinas do Christo.

Claro é que existem excepções, que ha entre os sacerdotes que fazem parte do clero mineiro exemplos de abnegado amor á verdade christã e de profundo respeito á religião. Mas, essas excepções são pouco numerosas, são, no conjunto, uma proporção de tal forma insignificante que não podem servir como factor de importancia em argumentação solida.

A nota dominante neste sentido, não é apenas desoladora, é tambem de molde a provocar a maior indignação. Aliás, neste caso, como em outros, os maus exemplos em geral vem de cima, partem dos proprios prelados, que, quasi todos, defendem uma curiosa noção de moral. Não é que vamos ao ponto de apontar bispos envolvidos directamente em attentados á moral. Mas temos varias provas de intervenção indirecta, motivada pelo pretexto de salvar o decore da religião, como se para a dignidade desta fosse sensato occultar-se certos factos.

Para prova dessa affirmação, basta-nos um facto que, não obstante não ser recente é bem significativo e marcou época na diocese de Mariana pelo rumor produzido.

Havia em Rio Novo um vigário, moço e intelligente, que iniciara relações de demasiada intimidade com uma moça, professora no logar. Essas relações estreitaram-se, a pouco e pouco, até que se converteram em ligação matrimonial, embora sem os sacramentos da igreja e sem o contrato civil. A mancebia fez escandalo, os murmurios proprios dos logares pequenos, se foram avolumando de tal forma que o sacerdote resolveu casar-se civilmente.

Sabedor dessa attitud honesta, o bispo, que andava em visita pastoral, fazendo baptizados, crismas e casamentos a granel, mandou um emissario ao sacerdote censurá-lo pela resolução annunciada e aconselhando-o a que, dada a impossibilidade de romper aquella união, continuasse na torpe mancebia em que se achava. O vigário, porém, teve mais brio e melhor concepção do christianismo: — abandonou a batina e effectuou legalmente o seu casamento. Não satisfez ás pretensões do prelado immoral, mas cresceu no conceito dos homens honestos.

Esse, porém, que assim resolveu racionalmente um escandalo motivado pela sua fraqueza, não teve até hoje, que nos conste, um só imitador.

Existe na zona da Mata de Minas, segundo o que nos informam, um celebre conego Megale, velho devasso, alcoolatra concupiscente, que até hoje vive na pratica de seducções. Contam-se por mais de uma dezena as raparigas pobres que têm caído nas suas garras, para ao cabo da saciedade de instinctos lubricos serem atiradas á estrada com a maior sem cerimonia. Esse pessimo sacerdote que, não obstante mais de 20 annos de residencia no Brasil, ainda não conseguiu aprender a lingua portugueza, que pra-gueja do pulpito, insulta e profere obscenidades, que tem sido

apanhado nas estradas em completa embriaguez e que, afinal, tem sido expulso de algumas casas, onde não tem procedido com a decencia precisa, merece até hoje a maior consideração entre os directores da diocese, gozando de um prestígio que é um verdadeiro insulto á religião e uma affronta ao clero honesto.

Não ha muito, vimos, no Turvo, no mesmo Estado, ser a população forçada a expulsar do seu seio um padre italiano que ali praticava toda a sorte de indignidades. Além de lubrico, desrespeitador de familias, jogador e ebrio, era ainda desordeiro, respondendo a tiros áquelles que se oppunham aos seus excessos.

Pois bem. Expulso dessa forma e provadas as suas infamias, quando se esperava que lhe suspendessem as ordens ou que merecesse alguma punição, viu-se que o prelado da diocese dava-lhe uma outra freguezia, mais remota e dez vezes mais importante do que aquella de onde fôra expellido.

Isso quanto aos que procedem com mais evidente desfaçatez, como, por exemplo, um hollandez de nome Frederico Hollenbroch, que dirigiu a mais importante das parochias dessa mesma zona da Mata e que foi um dia surpreendido em flagrante, na pratica de actos libidinosos na sacristia da matriz local. Mais tarde, foi ainda apanhado quando, alta noite, saltava a janela da casa de uma familia respeitavel, onde costumava penetrar, por esse meio, para ter encontro com uma criada, que foi por elle deshonrada e ficou em abandono, entregando-se pouco depois á prostituição.

A maioria não procede com esse descaço. Prefere organizar pequenos *havens*, onde offerecem aos amigos grossas pagodeiras, verdadeiras scenas de orgia banata, em que o *restilho*, a *sanfona* e o *cateretê* são elementos obrigatórios.

Depois, no dia seguinte, com a maior das simplicidades, esses mesmos salafriarios vão para o altar, elevam as mãos criminosas a Deus e, sob o pretexto de consagração, profanam miseravelmente a hostia, tendo tomado, no calix sagrado, ás vezes, boas doses de paraty...

Desse typo podemos citar o exemplo na região de Carangola, padre brasileiro, de nome hespanholado, com alto posto na igreja e gozando de um prestígio incontrastavel em virtude da colossal fortuna que conseguiu adquirir em fazendas, gado e dinheiro. Este obriga as suas infelizes ovelhas ao que quer, pois, quando ellas têm a pretensão de resistir, elle usa do seu argumento predilecto: solta os capangas que mantem enjaulados nas suas fazendas e manda vencer as resistencias a carabina, a chicote ou a cacete. A's vezes, se a recalcitrante não é pessoa de muita apresentação, o monsenhor manda amarrá-la e conserva-a durante dias e dias, presa ao tronco e sem alimentação...

Mas, para que irmãos mais adiante nas misérias do clero mineiro, se temos aqui, na capital da Republica, coisa de mais importancia e typos ainda mais dignos de estudo? Essas considerações que nos foram suppridas por uma substanciosa carta que nos dirigiram, ficam, por enquanto, encerradas, para que iniciemos o estudo do modo por que a maioria dos padres, nesta capital, entende a sua missão.

### Em Campinas

Apesar de ser assumpto já tratado, julgamos conveniente insistir, publicando o seguinte depoimento: Não imaginam o lastimavel estado em que se acha a cidade de Campinas, tal é o dominio e a influencia religiosa, o fanatismo medonho de que está esta cidade sendo victima.

Uma verdadeira inquisição! Uma miseria! Não imaginam o estado

fez o mesmo. Quiz que lhe deixassem o petiz, mas os dois protestaram a um tempo: «a criança não! isso é que nunca.» E numa attitud energica e serena disseram: «Pois qué: tens medo de ir só á igreja, tu que não saís de lá!»

Tanto rogou e quasi a chorar que elles consentiram ir até á porta; ficavam porem do lado de fóra e o jovem não tiraria o chapéu, ficava de parte.

A mystica era ao mesmo tempo perversa: uma vez dentro da *cloaca* chamava o pequenino, mas a outra jovem, a anti-religiosa, o notou e o chamou para seu lado.

Poz-se a brincar o petiz e como toda criança, por espirito de imitação, como todos que entravam ou passavam tiravam o chapéu, elle poz tambem o seu gorro de baixo do braço, mas os jovens eram intransigentes e o menino tornou a acertar o gorro á cabeçita, continuando a brincar.

Julgue-me feliz, porque a juventude que nasce e a que luta já desperta para a vida feliz, escorrando os dogmas.

Um sopro de progresso vai varrendo o obscurantismo e desapparecem os velhos preconceitos. Ainda bem!

Rio, 1 — 6 — 1910.

M. D.

### Pela Sorocabana

Por estes dias deve partir em viagem de cobrança pela linha Sorocabana o nosso companheiro José Romero.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes dessa zona a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

O nosso jornal vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes. Portanto, assim como nós temos empregado todos os nossos esforços, suportando sacrificios que só os que comossem privam podem avaliar, para que a *Lanterna*, todos os sabbados appareça, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal, cremos um dever irrecusavel em todas as pessoas que a recebem, fazerem promptamente os seus pagamentos.

Temos sido de uma complacencia pouco commum para com as pessoas a quem enviamos o nosso jornal. Já recebemos devoluções, felizmente poucas, de pessoas que o recebiam ha meses, sem que por isso protestassemos.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperamos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação.

As viagens nos oceaaniam enormes despesas, não podendo, por isso, serem realizadas senão poucas vezes. Aos amigos recomendamos o nosso companheiro, esperando que lhe proporcionarão todas as facilidades ao seu alojamento, para que a *Lanterna* possa acelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.



### "A Lanterna" em Una

#### Prodigios dos Jesuitas

Estou informado de fonte limpa que na vizinha e pequena villa de Una, dominam dois parasitas chamados padres, que juntos ao santo vigário daquella villa, estão de dia para dia estendendo suas negras azas sobre o pequeno logarejo, espalhando o medo do inferno e de um purgatorio fantastico. Como é sabido, o lugar é habitado por gente um tanto simploria e elles, vendo o atraso daquelle gente, finorios como são, aproveitam a occasião, catechizando-a de uma forma tal, que fazem procissões a qualquer hora ou dia, bem como confissões de noite e de dia, conforme julgam mais propicia a occasião. Basta dizer que o povo de Una está tão dominado, que os proprios chefes politicos são os cabeças daquellas palhaçadas, vestem a opa, sem pensar no lugar que occupam, e que deviam proceder diversamente, visto a nossa constituição rezar que o Estado está separado da Igreja. Mas infelizmente, esta lei basica, com todo o entusiasmo proclamada, é hoje calcada aos pés por aquelles que

mais a deveriam zelar e que deixam ao contrario perecer os compromissos ao seu cargo para ajudar parasitas. Mais tarde verão e reconhecerão os erros praticados, porque esses parasitas apenas pensam para si, importando-se pouco e muito pouco destes que mantem no atraso afim de os poderem dominar á sua vontade.

Em Una fazem-se procissões com musica ou sem ella, basta que vejam com ellas resultados, como fazem em occasiões de levar materiaes para suas tabernas para as melhorar, ou para violar mesmo, se for possivel, o lar de algum cidadão livre, e consciente de seus actos, obrigando-o a ajoelhar-se, mesmo dentro da sua casa, sim! obrigando todo cidadão que esteja em sua casa a sair á porta e a ajoelhar-se aos pés destes infames! Digo isto, porque sei que tal se deu com um meu amigo, que muito prezo.

Estando este escrevendo em sua casa, quieto, sem perturbar quem quer que fosse e ouvindo o tropel de uma multidão, levado pela curiosidade, para ver de que se tratava, assomou á janela, quando inesperadamente ouviu um dos bandidos de batina gritar com ceita arrogancia: Ajoelhe!

O meu amigo, porem, não obedeceu a tal absurdo, por achar-se em sua casa e num paiz livre, que não impõe actos religiosos. Mas, teimosos como são estes parasitas, o homem gritou novamente, procurando agitar os corações de seus crentes, afim de conseguir subjugar o rebelde, o qual, como cidadão conhecedor das cousas, julgou melhor retirar-se para o interior de sua casa, usando de prudencia. Se assim não fizesse, podia dar-se um conflicto naquelle momento, porque, como é sabido, a religião desses iquisidores é crer ou morrer.

Pobre Brasil! Se porventura não toma uma resolução seria, e não põe termo aos abusos desses bandidos; se por ventura o cidadão brasileiro não tem garantia dentro do seu lar, aonde irá refugiar-se?

De duas uma: ou estamos em um paiz livre como a Republica nelle constituida ha 20 annos, ou estamos em paiz dominado pelo clero.

Esse amigo foi excomungado pelos santos das trevas. E' pena, porém, que a excomunhão não seja dada pelo Papa, e pelo clero universal, porque quanto maior for, maior será o seu progresso. Receio, porém, que seja uma excomunhão fingida, e este amigo não seja feliz: peço, pois, aos srs. ministros de um Deus vingativo como o delles, se a excomunhão não foi verdadeira, que procedam na devida forma para ajudarem o meu amigo que tanto precisa. Espero, como dizeis ser os ministros de Deus e continuadores do Christo, que attendais ao pedido deste vosso amigo, excomungado de S. Roque, por que depois da minha excomunhão, acho-me cada vez mais feliz.

Notar-se-á que quanto mais fanatizado for o homem por estes vampiros, mais impuros se tornam seus actos. A prova é que um destes trata de pôr na miseria cinco ou seis orfãos, importando-se pouco de ver pobres innocentes soffrer a miseria causada por elle. Que importa de desgraçar meia duzia de innocentes, se é por este meio que se pode ajudar os mercadores do tempo? Que importa a miseria destes desprotegidos da sorte, se este é o unico meio de agradar com dinheiro aos taes que se dizem substitutos do Christo?

Avante! mettam as garras nos bens alheios, que é a religião que assim nos ensina, porque nossos ministros assim nos obrigam, e assim somos forçados para ganharmos o paraíso prometido! Espero, porém, que tal ideia seja mallograda, porque um cidadão de S. Roque, que occupa um alto cargo municipal desta cidade, está tratando de defender a estes desprotegidos.

Espero que, pelo bem que procura fazer, tudo lhe seja favorecido, porque, se este Deus proclamado pelos srs. padres, for justo, deve ajudar a quem faz o bem e condemnar os do mal... Assim sendo, espero que um dia virá em que, pelas provas das immoralidades e injustiças praticadas por elles, estes parasitas devem succumbir.

Assim seja — tarde ou cedo.

CREDO NEGRELLI.  
S. Roque, 5 — 6 — 910.

JOSÉ MARTINS (11)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

IV

sou Gregorio VII, aquelle frade hypocrita, adúltero, envenenador e incestuoso, o maior monstro que a humanidade conheceu? Não foi ella que abençoou as mãos assassinas dos Pepinos e dos Carlos Magnos, cujo zelo estimulasse ao exterminio dos lombardos, saxões e outros povos para que seus dominios temporaes augmentassem na mesma proporção que aquelles povos morriam? Não foi ella que incluiu no catalogo dos santos a Pedro Arbus de Epila, aquelle bandido—inquisidor que durante 2 annos alimentára as fogueiras inquisitorias de Aragão com carne humana? Não foi ella que fez santos a Luiz IX de França e Fernando III de Hespanha, aquelle rei ladrão e assassino que carregava lenha aos hombros para quei-

mar os herejes, que eram os seus proprios subditos? Não foi ella que impelliu o braço de Carlos V e de Philippe II? que armou o de Carlos IX e de Catharina de Medicis? que recebeu em transportes de santidad alegria e celebrou com salvas de artilharia a matança de 100 mil huguenotes? que canonizou a Pio V? que... Mas, para que continuar se seria um nunca acabar? Não foi ainda a Igreja que queimou Joanna d'Arc e já a santificou? O vós, legiões de «pios» cohortes de Torquemadas, bandos de Guzmãe, multidões de Philippes II e Carlos IX, e vós todos Pios V:—mostrai-nos as nossas «impiedades» assim como nós já vos divulgamos as vossas «piedades»; divulgai-as sem medo algum, so-prai-as aos quatro ventos afim de que a humanidade as conheça; scis muito covardes se tal não fazeis...

Será preciso recordar mais «piedades» dos filhos de Deus? Se fór preciso ahí vão: Desde 1378 a 1429, um horrivel seica divide os religiosos; elles se accusam uns aos outros de assassinos e ladrões; os papas, que

ão 3,—Urbano VI, Bonifacio IX e Benedicto XIII,—atiram-se lodo ás cars; finalmente, depois de 51 annos de crimes, depois de uns depostos, outros encarcerados e alguns envenenados, é que o scisma termina. O papa Joao XXII (1334) fez uma tabella, na qual estava estipulado o preço de cada crime. Esta tabella serviu mais tarde a Leão X. Em 1589 os jesuitas assassinam Henrique III; em 1605 tramam a conspiração da pólvora, em Londres, cujo fim era fazer voar o parlamento com todos os lords; em 1666 ateiam o incendio de Londres, cujos desastrosos effeitos arruinam 200 mil pessoas: em 1758 tentam assassinar José I, rei de Portugal; e em 1852, Isabel II, de Hespanha, tambem é quasi eliminada pelo punhal dum jesuita. Foram ainda os jesuitas que envenenaram 8 papas:—Sixto V e Urbaco VII, em 1590; Innocencio IX, em 1591; Clemente VII, em 1605; Leão XI, no mesmo anno; Innocencio XIII, em 1724; Clemente XIII, em 1769, e Clemente XIV (Lourenço Ganganelli) em 1764. Mais uma vez perguntamos:—quaos os crimes dos que a Igreja chama «impios»? Foram elles os iniciadores das

cruzadas? Foram elles os fundadores da negrada inquisição? Foram elles os perseguidores dos judeus? Foram elles os assassinos dos albigenses? Foram elles os matadores dos 100 mil huguenotes, em 24 de Ago-to de 1572? Foram elles os algozes de Joanna d'Arc, de Savonarola, de João Huss, de Jeronymo de Praga, de Antonio José? Foram elles os atormentadores de Galileo, os assassinos de Estevam Dolet, de Giordano Bruno, de Lucilio Vanini? Foram elles os exterminadores dos irlandezes, os autores de todas essas discordias religiosas que têm feito degollar milhões de homens e derramar torrentes de sangue? Finalmente, foram elles—os livres pensadores, os atheus, os «impios»—os protagonistas de todas essas espantosas guerras religiosas e civis que têm dizimado a humanidade—foram elles? O leitor que responda...

Quadro estatístico—chronologico de todas as victimas: perseguidas, encarceradas, torturadas, queimadas, roubadas, arruinadas e supplicadas em estatua, pelas Inquisições dos diversos paizes catholicos e protestantes ou reformadores.—Mais 77 victimas

illustres dos sicarios de ambos os partidos. Depois de termos fallado nos precedentes capitulos das «piedades» dos christãos, não nos julgamos satisfeitos nem este trabalho completo se deixassemos de traçar um quadro estatístico-chronologico de todas as victimas do furor sanguinario e sectarismo religioso de catholicos e protestantes do decorrer de 19 longos seculos. Segundo, pois, bons autores (1) e os calculos mais aproximados, o numero de victimas sacrificadas ao Christo—novo Molloch—em todo esse tempo, por Papas, Reis, Imperadores, Principes, Cardeas, Bispos, Arcebispos, Inquisidores, Pastores protestantes e demais gente da Igreja, catholica ou reformada, eleva-se a trinta milhões, quinhentos e setenta e cinco mil seis centos e dezoito (30.575.618), sendo: 29.102.618 sacrificadas pelos catholicos, e 1.473.000 immoladas pelos protestantes, como se vê pelo seguinte. Quadro das victimas dos catholicos: Indios trucidados pelos conquistadores hespanhos na America, principalmente no Mexico, durante 45 annos (1502-1547), segundo o testemunho do proprio bispo Las Casas, 15 milhões.

Homens assassinados durante as cruzadas (1095-1270), promovidas pela Igreja catholica, 6 milhões. Victimias da Inquisição hespanhola, desde o seu estabelecimento até o tempo em que acabou (1232-1820), incluindo os desterrados e os queimados em estatua . . . . . 1.705.105. Judeus perseguidos, assassinados e roubados pelos catholicos e a Igreja, desde o anno 500 (2) até 1789 1 milhão. Huguenotes perseguidos e assassinados pela Igreja e os catholicos, desde 1517 a 1787, 500 mil. (Continua.) (1) Cesar Cantá, A. P. de Castilho, M. Lachatre, J. A. Lorente, Draper e outros. (2) Segundo Cantá, Hist. Univ., tomo V, pag. 478, o concilio de Illiberio (Hespanha) de onde, conforme diz o historiador Castilha (Hist. das Perseg., tomo I, pag. 128), emanaram terriveis medidas contra os judeus, foi celebrado no anno 500 e não em 300 a 301, como, provavelmente por engano affirmo o mesmo Castilha. N. da R.—No numero anterior, a quarta columna deste folhetim precedeu a terceira e saiu com erros que importa emendar: em vez de «sejos», lêr «sejam-nos»; antes da phrase «serão verdadeiramente seus faltam as palavras: «podrá provar que estes «impios»; em vez de «traz a humanidade, lêr «traz a humanidade»; em vez de «lhes dicte, lêr «lhes dictem».



2.º CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

— Com o alcool. Ambos são ministros; sim o primeiro de um deus imaginario e o segundo de um deus mythologico; tanto este como aquelle arrastam o homem a toda a sorte de depravação, consummando a sua obra nos espiritos fortes, com o calabouço; e nos fracos, com a loucura e o suicidio.—B. T. Cavalheiros.

— Com o veneno; sendo o mais potente, terrivel e funesto para a humanidade. Todo o homem, sem excepção alguma, directa ou indirectamente é contaminado. Causou o mais avultado numero de mortes. É o factor essencial de todos os males sociais; a principal causa, para não dizer a unica, da lenta evolução humana.—Parahyba

— Com o opio. No cerebro dos imbecis credulos actua as mysticas palavras do padre, hypocriticamente repassadas de requintada unção, como actua o opio sobre o fumante inveterado. Aquelles sonham visões angelicas, paraísos, santos com a fronte cercada de aureolas ofuscantes; este tem sonhos povoados de lascivias, bellas mulheres nuas e tujo quanto a natureza doentia inventa para seu gozo. As consequencias do envenenamento pelo opio-padre ou opio narcotico são ignaes, arrastando á viragem do embrutecimento e ani-quilando até a ultima parcella de moral e energia. São dois principios de semelhança perfeita, onde despenhado o misero mortal, nem os botões das cerculas se aproveitam.—Justino Mascarenhas.

— Com o passaro chupim, mais conhecido por vira bostas. Veste-se de preto e não cria os filhos dos seus ovos, imitando o padre que procria com as mulheres dos outros.—Marcelo Martins.

— Com um relógio sem machina, isto é, o absurdo, contrario á verdade e á sciencia: assim o padre falta á verdade para fazer credum deus creador do mundo. É ainda com o crocodillo, que chora para enganar a victima que quer devorar; o padre vale-se da sua hypocrisia, para roubar o suor do trabalhador.—Alexandre Garcia.

— Com a aranha, que com a teia cega moscas e lhes chupa o sangue. Ao padre não basta a teia; tem uma infinidade de armadilhas e é um terrivel estuprador que não olha a sexos.—David Angelucci.

— Com o urubu: ambos andam de luto e são calvos. Um diz missa pelos defuntos e o outro alimenta-se com a carne delles.—Henrique Hansen.

— Mudem-lhe a vogal a em o e terão a resposta satisfactoria; podre, engendra a peste religiosa, peor que a variola, que por onde passa assignala ou mata.—A. Ferreira.

— Com um eclipse permanente po sol sobre uma natureza em pe-

renne florescimento de vida, de belleza, de amor.—L. B.

— Com a peste: onde dá, devasta.—A. P. Cruz.

— Com a sanguesuga, porque chupa, chupa, até arrebeitar.—M. G. F.

— Com o morcego: porque chupa e sopra.—Maria da Conceição Martins.

— Procurem com toda attenção: Um padre que é que parece? Um animal sem razão? Um burro? Nem tal merece.

O proprio morcego, creio, Tão feio bicho não é; O padre é muito mais feio Que um porco posto de pé.

O padre é excepcional: Parece um padre, afinal.

Pedro Baptista Matera.

— Com um monstro horroroso, lançando fogo pela boca. O padre pela boca lança ignorancia, infamias, calumnias, rezas para rotubar, doenças contagiosas, horribes factisimos.—Leandro Guerrin.

— Com a sávia: por mais que se ataque o formigueiro, ficam sempre, aqui e ali, alguns olheiros, que em breve se tornam novos formigueiros, apoiados pelos potentados boças e pela plebe ignorante.—Antonio da Costa Coimbra.

— Com as plantas parasitas, que se agarram ás arvores fructíferas e lhes sugam toda a seiva, como o padre trata de se apoderar do mundo inteiro.—Miguel Garcia Dias.

Em Ribeirão Preto

CENTRO PROGRESSISTA AURORA DO PORVIR

O Comité organizador do Centro Progressista Aurora do Porvir, de Ribeirão Preto, convida a todas as pessoas de accordo com o seu fim, a tomar parte na reunião que se effectuará no dia 19 do corrente, ás 3 horas da tarde, no salão da sociedade «Unione Italiana», á rua Florencio de Abreu, 32, para assentar as bases do centro, que se propõe apoiar material e moralmente a iniciativa da «Escola Moderna», e que será composto de pessoas de ambos os sexos e de qualquer nacionalidade. O comité pede encarecidamente o comparecimento á hora marcada. O COMITÊ.

A VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO Fernaz: a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementista.

Obra: Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15; Formas e essencia do Socialismo, Severio Melino, 15500. A Conquista do Pio, Kroppke, 15500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hearford, 15. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, 5000. A Religião da Morte, H. Salgado, 15. Mentiras Religiosas, do mesmo, 15500. Sciencia e Religião, Malvert, 25500. Religião e Evolução, Orogen do Homem, O Monismo, 15700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, do mesmo, 25700 cada um. No País de Christo, Alves 65. Os Apostolos, Renan, 38200. S. Paulo, do mesmo, 35500. O Marquez do Pombal, 65800. A Sociedade Moribunda e o Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltibercher, 15500.



Pequenos ecos

Palavras de animação — Damos abaixo inserção um trecho de uma carta do nosso velho correligionario de Atibaia, dr. Olympio da Paixão. Apresentamos este pu hado de sinceras palavras como um estímulo aos novos, aos lutadores de hoje. Quem assim fala já não é um m-ço, pois já conta com pesados annos sobre a existencia. É uma bella demonstração de energia e perseverança, que deve ser tomada como exemplo a seguir. Leiam os leitores: «Realmente lutamos contra uma avalanche secular de oppressão mas, embora não a possamos vencer já, cumprimos um dever social e umao brigação de consciencia. Estou velho; desde 1869 que vejo o mal que hoje nos acobrunha, e sinto muito e muito que morrerei sem vêr a minha patria livre dos abutres que lhe devoram as carnes! É preciso lutar sem tergiversações, sem tregoa.»

Em E. S. de Pinhal — Recebemos de amigos desta cidade alguns exemplares dum boletim dirigido ao povo, convocando-o para um comicio que teve lugar no dia 22 do mez findo, conforme noticiaram os diarios. Trata-se de uma agitação contra um novo emprestimo lançado pela Camara Municipal.

Para Portugal — Partiu para Portugal onde vai em busca de melhoras para a sua saúde, o nosso amigo Antonio José de Almeida, que ha algum tempo trabalhava na Lapa. Boa viagem e prompto restabelecimento.

Visitas — Tivemos o praser de receber a visita dos amigos Ubaldo Ferrari e Cesar Mateos, de Ribeirão Pires, e Scipione Del Maro, de Salto de Itu, que veio á S. Paulo tratar da sua saúde.

Fallecimentos — O nosso companheiro Eduardo Vassimon, que ha mezes se acha enfermo, acaba de perder, em Santos, onde se acha em tratamento, o seu galante filhinho.

Tambem o nosso amigo Luiz Carozzi passou pelo desgosto de perder uma sua irmã.

Mais um charlatão — Recebemos e publicamos a seguinte carta: «Sr. Redactor da Lanterna: Um dos apreciadores do seu jornal avisa-o que existe em S. Paulo mais uma igreja das do typo do Bibiano. Como o seu jornal é um dos que eu tenho lido e apreciado em tudo quanto elle tem de verdade, resolvi avisa-lo que na rua General Osorio ha um preto, intitulado «doutor do occultismo», que tem judiado de centenas de ignorantes. Este homem tem feito a mesma coisa que o falado Bibiano; faz osamentos por sua alta reocração; tambem «desocasa». O charlatão nas barbas da policia e de uma população civilizada como a de S. Paulo, serve-se de suas intrujices para cobrar quantias fabulosas dos incautos.

Errata — No numero anterior foram bastante numerosas as gralhas typographicas, com os relativos descuidos de revisão: a nossa falta de tempo nos servirá de desculpa. Convem corrigir o erro que escapou no artigo A festa de Meyrink; na sexta columna da primeira pagina, em vez de 105, leia-se 105 mil.

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leitor, 60.

ciencias dos poleros competentes. S. Paulo, 3 de junho de 1910 — Um seu admirador.

Como os leitores vêm pela data, esta carta foi escripta antes que os diarios começassem a falar de um homem que, na rua General Osorio, fazia o que o nosso informante de noticia. Trata-se da mesma pessoa? Parece-nos. Ainda não fizemos as nossas indagações, que já agora julgamos prejudicadas.

No caso noticiado pelos rotativos, o intrujão está entregue á policia. Mas trata-se de pobre diabo qualquer, que, dessa forma miseravel, explorava os espiritos ignorantes. Os grandes, os que vendem por atacado nas grandes labeernas, esses estão livres da acção da policia. A teia de aranha só apaha os pequenos, porque os grandes rompem-na.

Conferencia — Conforme annunciámos, o nosso collaborador Bolivar Barbosa, estudante de direito, realizou no domingo á noite a sua conferencia no salão da Associação do Livre Pensamento.

O orador dissertou brilhantemente por espaço de quasi uma hora, desenvolvendo com clareza e conhecimento de causa o seu thema e retalhando desapiedadamente, com golpes certeiros do seu history purificador, esse organismo podre — o clericalismo.

O nosso amigo foi fartamente applaudido pela numerosa assistencia. O academico Alipio Bastos deixou de falar por estar ausente de S. Paulo.

Centro de Estudos Sociais Francisco Ferrer — Fundou-se no bairro de Braz um centro com a denominação acima.

Terça-feira, 21, ás 8 e meia da noite, realizar-se-á uma nova reunião, á rua do Gazometro, 159, para a qual são convidados todos os associados e as pessoas que a elle queiram adherir.

Grupo Libertaris — No mesmo bairro foi tambem fundado um grupo libertario, com grande numero de adherentes.

Os seus associados e todos os que queiram a elle adherir são convidados a tomar parte na reunião que se effectuará na terça-feira, 21, ás 8 horas da noite.

Concursos — Pedem-nos o nosso amigo Pflades Grossini, chamemos a attenção dos nossos leitores da capital para um concurso que elle abrirá no proximo numero de nossa folha, para saber o destino que deve dar a certa quantia que devia restituir ao Sindicato dos Trabalhadores de Tijolos, e que considera melhor empregada sendo entregue á Escola Moderna ou á Terra Livr.

Materia adiada — Ainda neste somos o'brigados a adiar alguns artigos. O bello estudo de Oreste Ristori, Religião e Clero, não pôde ser publicado, assim como uma resposta aos bestas que, em Jardinopolis, representam o exercito negro da corrupção, da bandalheira, do desbrío. Não perdem por esperar.

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leitor, 60.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

- Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41. Franca, sr. Innocencio Selles. Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martim Afonso, 16. Rio de Janeiro, sra. Mannel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166. Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. S. Roque, sr. Credo Negreli. Dobrada e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval. S. Vicente, sr. Miguel Barcala. Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de Mogy Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Atibaia, dr. Olympio Paixão. Jardinopolis, sr. João Zuechi. Salto e Itu, sr. Scipione Del Moro. Araraquara, sr. Ferdinando Scalmantra. Jundiaby, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2. Bauri, sr. José Martinho. Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Brevemente

«A Cruz de Cedro»

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa EM FOLHETIM

«A Lanterna» em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. March, 17—Barreto. Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LAPA—Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37. ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24. Salto de Babelo, Avenida Rangel Pestana, 297.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'«A Lanterna» no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada e vendida nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAPÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrascate); THEATRO S. PEDRO, a praça Tiradentes; RUA DO OUVIROS, na agencia do sr. Braz Lauris.

Advertisement for Soffria Atrozmente de Anemia, Restabelecida em Seis Mezes, Emulsão de Scott. Includes a portrait of a woman and text: «Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrocemente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott. «Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio.» JOSÉ A. GRANADO, Rio de Janeiro.

Advertisement for Emulsão de Scott. Text: O que fez a EMULSÃO DE SCOTT por esta menina, fal'o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia. Exija-se sempre esta marca. SCOTT & BOWNE Chicaes e Nova York. O padre: eis o inimigo! ASSIGNAI! ASSIGNAI! É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero e preciso assignar a Lanterna! É, se for possível, angariar-lhe assignaturas!

Avellino Foscolo

O JUBILEU

XII

teu destino: em mim terás um irmão apenas. E um pedido somente: ama a quem te approver, mas não mercadejes jamais o unico dom capaz de amparar a humanidade na luta através da vida —o amor.

XIII

Foi uma revolução no hotel quando souberam ser aquelle o marido de Sylvia. —Tem sorte! —exclamou a Carolina. Quando julgavamos que acabava por ahí ao Deus dará, surde o cabrão e de mais a mais rico. —E' de bom estomago: não lhe repugnam os restos, ajuntou outra, maldozamente, com a inveja, quicá, a lhe remorder no imo. —Ha sempre cada um... —volveu a Carolina. E pensar que eu, que aqui estou sadia e forte, ainda não fiz para as despesas, raio de festa! —Vamos a ver se pegamos o

gajo: tem cara de bom marchante. O Chagas entrou em companhia de um amigo, um charlatão deparado para substituir o medico. O pratico examinou cuidadosamente a enferma. A bala havia se alojado, quicá, no pulmão: não tinha meios de extrabi-la. Houvera ruptura de um vaso importante, via se bem e era um phenomeno a scbrevençia da infeliz. Nenhum socorro lhe fora prestado e a exploração da bala naquelle estado de prostração dolorosa e inefficaz. Prescreveu o que julgava melhor aconselhando o amigo a procurar um medico. Era bem difficil no seio daquelle pandemio. O facultativo poderia suster o despenhar fatal? O aniquilamento espreitava por todos os lados aquella mulher acabando tragicamente a sua mocidade de deboche. E a morte era a redempção, quicá, para ella. Havia um tamanho abysmo entre elles que jamais se encontrariam. Se a desgraçada sentia agora, como num passado distante, evocar-se aquelle amor fazendo-os consocios no ciu-me; se o olhar affectuoso com que o fitava não fosse um veu de hypocrisia, que martyrio para ella a pxição incompensada, porque o Chagas sabia bem m rto o seu amor de outrora. Pagou a despesa do hotel, pro-

videnciou a remoção da enferma para um aposento aparte onde podesse ser tratada com desvelo, quasi impossivel naquella babel de mercantilismo. Julgando bem iniciada a sua missão, sentindo-se feliz por aquelle exemplo de energia e bondade contra os tolos preconceitos, foi ao encontro dos companheiros de viagem necessitando, quicá, do auxilio no transe angustioso que atravessavam. Achou-os recolhidos aos aposentos, subjugados pelo golpe brutal. O velho Sena, abatido por successivos choques, quedava-se prostrado numa poltrona e recebeu quasi indifferentemente a visita do Chagas. —Porque succumbir em face do irremediavel? —interrogou o moço Viver neste trama da actual sociedade é lutar perennemente e ai de nós se nos falta a energia para vencer a dor. —Ha males que fulminam. —Bem sei e é preciso redobrar de vigor para nos reerguermos. —O senhor é moço, tem té numa sociedade melhor, espera um futuro ridente... Eu... no ultimo quartel da existencia, não tenho a coragem da descrença sequer em face desse vandalismo sem nome que os sectarios de Jesus açulam ahí, em plena praça. Ver aquelle

espectaculo que o fanatismo exhibiu é para abater a alma de um velho crente. —O que presenciamos é a pompa pagá nos templos e a escravidão do povo. Mas a crença cahirá no dia que os homens comprehendem ser um crime a indifferencia em face das religioes transformando a humanidade em automato. —Tem razão, talvez; eu é que já estou velho, no humbral do tumulo para arrepiar carreira: nem tenho musculatura para a luta nem essa duvida fecunda abrindo horizontes novos no futuro. —Mas deve amar a vida, cerca-la de gozos, creando em torno o bem de que participará por certo. Não sentiu ainda que esse aniquilamento do homem, essa escravidão das religioes, equivale a um suicidio, a morte do progresso? —Entretanto, pese-lhe embora, foi a sombra do christianismo que se operou a civilização moderna... —Triste civilização! Surdiu de pois de seculos de marasmo e quando o sopro da revolução, com o vulcão da descrença, ditandiu o indifferenismo religioso por toda a parte. E' insanias nos embalar-mos no mysticismo de um outro mundo, quando o dever primordial é o amor da vida procurando melhorar as condições de existencia dos se-

res que nos rodeiam, ser bom, ter a energia de vencer a propria e a alheia dor creando com o exemplo entes irmãos. Fazendo o bem nos concretizamos em Deus que o symboliza. —E' admiravel deveras a modificação subita operada em sua alma! —exclamou o velho. —Eu trazia ja o fermento da duvida... foi esta cuba immensa do jubileu que o multiplicou; porém sendo mais humanitarios os sentimentos que ora me animam não devo abençoar a metamorphose? —Talvez —volveu o velho. Ha momentos em que a gente não sabe se deve bendizer ou amaldiçoar a vida. Abençoa-la sempre, mesmo entre dores. O mal lethal das religioes é o esquecimento da existencia, o desprezo da materia por fantasias que a mente criou. O meu ideal é domar o soffrimento, o orgulho de uma superioridade vã, arcar com prejuizes que empenham a vida e ir de braços abertos, com o riso nos labios, através da terra propagando a solidariedade humana, preparando o homem para ser livre na terra livre. —Sonhos... miragens dissipando-se ás desillusões que o tempo traz! —murmurou o velho meneando a ca-

beça, com um sorriso de sceptico nos labios. O Chagas deixou-o a sós com a immensa dor que lhe apuava o coração. Na camara immediata Carmen preparava-se para a partida, enquanto Laura completamente subjuada pelos successivos golpes jazia inactiva, emmudecida, recostada sobre o leito, com o espirito planejando bem longe daquelle scenario onde se desenvolvera a tragedia de um fanatismo sem nome. —Vão partir, ent? —interrogou o Chagas. —Certamente; não podemos permanecer entre estes brutos mais ferozes do que os proprios selvagens. O que vem de se desenrolar aqui foi como se passassem uma esponja sobre as minhas crenças, bem frageis ja. O jubileu! como é repugnante esse balcão onde o christianismo vende indulgencias envoltas em todos os vicios. —Como é asquerosa, deve acrescentar tambem, esta sociedade em que a hypocrisia e a mentira for- o trama de todas as acções humanas. E sacrificamos o nosso a-mejo de ventura ao sevilismo actual. —Quem sabe? Velho embora, meu pai pode renegar ideias repre-

(Continua.)



"A Lanterna" em Ribeirão Pires

A festa operaria — No dia 5 do corrente commemorou o seu 2.º anniversario a Liga de Cantores de Ribeirão Pires. Para festejar tão feliz data realizou-se uma festa intima e uma conferencia publica no largo da Matriz, falando o companheiro Julio Sorrelli.

A concurrencia, que foi numerosa, dirigiu-se para a séde social acompanhada da banda de musica S. Caetan, que, entre varias peças, tocou por diversas vezes o Hymno dos Trabalhadores. Uma vez na Liga, foi servido um copo de cerveja aos presentes e, depois, uma mesa de doces aos socios.

Após o lanche teve lugar uma reunião intima, na qual falaram os companheiros Pilades Grassini e Sorrelli pela sociedade, o representante do semanario La Scure e Cesar Mateos por si e pela Lanterna.

A festa, que esteve imponente, sobressaiu pela boa ordem e harmonia que reinava entre os presentes.

Os nossos votos de longa vida á sociedade e applausos aos seus componentes, que, com união e boa ordem, conseguirão fazer valer os seus desejos.

Partida — Ausentou-se para a Hespanha no dia 7 do corrente o companheiro Francisco Gallardo, que gozava de grandes sympathias na classe trabalhadora e é amigo entusiasta da Lanterna.

Acompanharam-no á estação: U. Ferrari, Dario Rizzo, pela sociedade de Cantores e C. Mateos, pela Lanterna.

As ultimas palavras do nobre companheiro foram de elogio para o nosso jornal e de gratidão para os amigos.

Boa viagem e... cuidado com Montjuich... M. M.



"A Lanterna" na Franca

Sr. Redactor do jornal A Lanterna

Dignissimo Sr.

Eu, abaixo assignado, indo no dia 24 de abril do corrente anno, fazer um baptizado na Franca neste Estado, o primeiro que o marmanjo do padre perguntou foi pelo nome do pais, sendo-lhe fornecido immediatamente. Acto continuo perguntou pelo nome dos padrinhos, que tambem lhe foi fornecido.

Perguntou se estes eram casados; responderam-lhe que sim. Se eram casados pela igreja; responderam que não; que só eram casados civilmente. No mesmo momento o abutre e peçonhento padre levantou-se brus-

camente com um ar ameaçador, negando-se rotundamente a fazer o baptizado, por não serem os padrinhos casados pela igreja.

Os termos que empregou para maltratar os inoffensivos padrinhos eram um tanto immorae, indignos de mencionarem-se.

Isto fez o padre Conrado da cidade da Franca.

A questão é que a criança ficou sem baptismo.

Grande numero de crianças estão sem receber o baptismo, por que a isso se oppõe o tamigerado urubú e degenerado reptil do Padre Conrado da Franca. Querendo ou desejando se faça isto extensivo, é para que chegue ao conhecimento do infeliz povo, tosquiado por estes infames e tallos ministros de Christo, rogo-lhe dê á publicidade em seu valente semanario esta pequena como proveltoza resenha.

De ante-mão considero-me eternamente grato.

Rib. Preto, 9 de maio de 1910.

MANUEL PEREIRA.

Publicamos o que acima fica a instancias do signatario e por deferencia a elle; mas francamente, estas queixas não são proprias do nosso jornal.

O padre Conrado agiu logicamente como defensor interessado da sua Igreja, protestando contra a falta dum sacramento; e devemos mesmo agradecer-lhe porque, sendo intransigente, torça os outros á coherencia, e sendo brutal, afasta-os.

Ao passo que não é coherente julgar dispensavel um sacramento —o do matrimonio— e indignar-se porque é recusado um outro —o baptismo.

Devemos nós então protestar contra a não administração deste sacramento e affligir-nos porque ha crianças sem baptismo? Pelo contrario!

As referidas crianças nada perdem: não são expostas a contactos impuros e a resfriamentos e não soffrem a imposição duma crença, da entrada para uma seita a que não fazem adhesão consciente... Extrahir da innocencia o peccado é uma tarça bem estúpida e sombria, como diz o poeta.

E além de tudo ha uma vantagem: não se dá dinheiro á Igreja. Quanto menos sacramentos, menos dinheiro na burra de S. Pedro e suas filiaes. E é essa a corda sensivel...

Nós não somos reformadores do clero, não queremos usurpar attribuições papaes e episcopaes: queremos que o clero desapareça. Não queremos que o carcomido edificio seja caído por fora, mas que deixe o espaço livre—livre para a luz, para o sol, para o movimento, para a vida!

Feliz exito

A declaração feita pelo illustrado medico da Capital Federal, Brasil, o dr. Brito e Silva doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, sub-bibliotecario da mesma Faculdade, etc., merece a attenção dos nossos leitores: "Attesto que tenho empregado com feliz exito nas affecções bronco-pulmonares, na chlorose e nos casos de debilidade organica a Emulsão de Scott. O referido é verdade, pelo que affirmo sub fide medici."



Bilhetes e recados

Campinas—Pinho de Riga: Fizemos a modificação na direcção. Já foram entregues os 60\$ ao Vassimom e os 10\$ da Escola. E as correspondencias? Um abraço do pessoal.

Santos—J. P. Martinez: Recebemos os 4\$. Agradecemos—J. Louzada: Fizemos a modificação no endereço. Não encontramos a obra pedida. Saudé.

Jahú—A Ferreira: Realmente temos ahí diversos assignantes. Conforme annunciámos, o nosso viajante está nessa linha, devendo visitar essa cidade. Saudações.

S. Paulo—Atomo da Bahia: Os seus 15 estão na lista que está em nossa redacção e que será publicada logo que consigamos mais alguma coisa. Quanto ás suas perguntas, logo que tenhamos o tempo necessario, havemos de conversar a respeito. Espere, pois, que responderemos á sua carta da maneira que deseja. Saudações.—R. Perez: Estamos com a pasta cheia de originaes que, ha bastante tempo, esperam publicação. Pretendemos d'oravante limitar os trabalhos em continução. Saudações.

Mogy-mirim—F. Fantoni: Suspendemos. E' favor remetter logo que possa. Tanti saluti.

Porto Alegre—J. D. de Almeida: Enviamos um talão, uma lista e os nomes pedidos. Agradecemos os esforços empregados em favor do jornal. Saudações.

Rio—M. D. A.: Recebemos os dois e publicaremos. Mas o Sousa não recebeu os folhetos correspondentes ao seu premio, que enviamos? Salud!—Moscoso: Recebemos o encantado... O endereço foi alterado. O Romero já está prompto para outra... Para o que entenderes melhor. Um abraço dos cá do barco.—J. Comasinha: Recebemos os 10\$. Fazendo o que puder já não farei pouco. Saudações.—Alípio Nunes: Os jornaes foram logo enviados. Reclamem no Correio e avisem-nos.

Jardinópolis—V. Tacchi: Foi enviado o que encontramos, apesar de muito cheio de formulas burocraticas. Arranjem no ahí, e quanto mais simples melhor. Ainda não conseguimos quem vá. Saluti a tutti, Dio boia!—J. Zucchi: Recebemos os 2\$ e remette-mos os jornaes. Saudé.

Taboleiro Grande—A. Foscolo: Seguiu o seu pedido. Entregamos os 10\$ á Terra e á Battaglia, e os 30\$ á Escola. Saudé.

E. S. do Pinhal—J. F. Silva: Recebemos os boletins. Seguiram os postaes, que se exploracior. As consultas delle são custom 1\$. A lista da Escola jajappareceu na Battaglia. Saudações.

Atibaia—Dr. Olympio da Paixão: Recebemos o registrado. Contamos com o que nos promette em sua carta. Saudações.

Salles Oliveira—Antonio Ferraco: Fizemos a transferencia da direcção. Saudé.

Nitheroy—E. Dias: Os pacotes são enviados pelo nocturno de sexta-feira. Não temos o livro pedido. Foi enviada a lista. Recebemos o vale e entregamos Saudé.

São Roque—C. Negrelli: Recebemos o registrado. Saudé.

Mayrink—M. Hansen: O balancete já appareceu na Battaglia e em breve na Lanterna. Saudé.

Ibitinga—G. Bersano: Recebemos os jornaes. Saudações.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos. Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faz-lo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a NENO VASCO. O endereço é: LARGO DA SE. 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ahí.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas. Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia . . . 1\$000 Um exemplar . . . 100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propagação das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes. Quem desejar receber pacotes de propagação, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista. Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade. A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar — O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos 2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrya de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenda Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suiso em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamim Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR) E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologica. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção: O Clarão

Publicação eventual racionalista—Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Méric. Assignatura annual: 6\$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Table listing books and prices: Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. \$1500; Gorki, Os amassadores. \$200; Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200; Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100; J. Most, A Peste religiosa. \$100; Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300; EM HESPANHOL; M. Rey, Donde está Diós? \$100; R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100; La Mujer Esclava. \$100; J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100; Frank Sutor, Generación consciente. \$400; M. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100; Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100; A. Pellicier Paraire, El individuo y la masa. \$100; C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100; S. Faure, El Problema de la Población. \$100; L. Bullf, Huelga de Vi-entres. \$100; A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200; P. Robin, La Mujer Publica. \$100; J. Grave, Tierra libre (fantasia). 2\$000; Aos amigos: O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um consorcio de amigo.